

subgrupos, a letalidade foi 25% naqueles com comorbidade (OR 2,6), 37% em pacientes oncológicos (OR 2,6), 11,4% em gestantes (OR 1,3), 28% naqueles com idade > 60 anos (OR 2,2), 40% em DRC (OR 2,7) e 25% em obesos (OR 1,4), $p > 0,05$.

Conclusão: Na primeira onda de COVID-19, a maior letalidade esteve relacionada à gravidade do quadro à admissão, à necessidade de suporte ventilatório e cuidado intensivo. Presença de comorbidades aumenta a chance de pior desfecho. Letalidade de 11% em gestantes é preocupante. Os dados são compatíveis com informações divulgadas sobre o Brasil no mesmo período e reforçam a utilização de políticas de saúde para a assistência precoce, assim como a vacinação prioritária destes subgrupos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101794>

EP 059

IMPACTO DA COVID-19 EM UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO E ORIENTAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS

Michel Laks,
André Koutsodontis Machado Alvim,
Lina Paola Miranda Ruiz Rodrigues,
Felipe Silva Durães,
Maria Lucia Neves Biancalana

Unidade Paulista, A Beneficência Portuguesa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: a pandemia pelo SARS-CoV-2 trouxe consequências relacionadas ao controle de infecção nos serviços de saúde, que podem levar a mudanças no gerenciamento do uso de antimicrobianos. O objetivo do estudo é descrever as alterações microbiológicas e no consumo de antimicrobianos ocorridas em um programa de gerenciamento de antimicrobianos durante a pandemia.

Métodos: trata-se de estudo observacional analítico com coleta retrospectiva de dados realizado em hospital terciário de alta complexidade, que descreve o perfil microbiológico das infecções relacionadas à assistência à saúde (IrAS) de 2014 a 2020, o consumo de antimicrobianos de 2018 a 2020 e as intervenções realizadas pela equipe de controle de infecção nas prescrições de antimicrobianos de 2017 a 2020. Foi realizada análise descritiva dos dados através de testes estatísticos, considerando a significância de 0,05.

Resultados: em 2020 ocorreram 634 IrAS, com identificação de 680 microrganismos. Houve mudança no perfil microbiológico, com predominância de bactérias Gram-negativas, sobretudo *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli* e *Stenotrophomonas maltophilia*; também ocorreu mudança no perfil de bactérias Gram-positivas, com aumento de infecções por *Enterococcus sp*, sobretudo como agente de infecção de corrente sanguínea (ICS). Houve aumento na densidade de incidência de ICS por bactérias multidroga resistentes por 1000 pacientes-dia (de 0,31 para 0,38). Identificou-se aumento da resistência de *Klebsiella pneumoniae* a carbapenêmicos (de 42,4 para 48,2% de isolados resistentes), enquanto *Escherichia coli* e *Pseudomonas*

aeruginosa não apresentaram modificações significativas no fenótipo de resistência. A análise do consumo de antimicrobianos evidenciou aumento no uso de meropenem, piperacilina-tazobactam, polimixina B e equinocandinas na UTI referência para COVID-19, quando comparada às outras UTI. Não houve mudança relevante no consumo de antimicrobianos utilizados no tratamento de Gram-positivos, tampouco nas intervenções realizadas pela equipe de controle de infecção nas prescrições de antimicrobianos.

Conclusão: a pandemia de COVID-19 trouxe transformações significativas à microbiologia das IrAS e um aumento no consumo de antibióticos de largo espectro, que justificam alterações nas estratégias de prevenção de infecções, incluindo revisão do gerenciamento do uso de antimicrobianos, sobretudo a terapia empírica para bactérias Gram negativas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101795>

EP 060

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Lucas Ferreira Bento, Dayana Souza Fram,
Diogo Boldim Ferreira, Josni Tauffer,
Daniela Vieira da Silva Escudero,
Luciana de Oliveira Matias,
Eduardo Alexandrino Servolo Medeiros

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As infecções da corrente sanguínea (ICS) estão entre as infecções mais graves adquiridas por pacientes hospitalizados que necessitam de tratamentos intensivos (UTIs). Atualmente, estamos vivendo uma pandemia de COVID-19 e o Hospital São Paulo - Unifesp é um importante centro de tratamento para estes pacientes.

Objetivos: Analisar o impacto das ICS em pacientes internados em UTIs de um hospital universitário; identificar quais são os padrões de prescrição médica empírica de antibióticos em ICS e quais são os fatores para letalidade nos pacientes observados; avaliar o impacto das ICS primárias em pacientes com diagnóstico de COVID-19.

Casística e métodos: Estudo tipo coorte, com o período de 01/2020 a 12/2020. Local: UTIs do Hospital Universitário HSP-Unifesp (120 leitos). Os dados foram coletados por vigilância prospectiva de pacientes com ICS pelo prontuário eletrônico com o apoio da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HSP-Unifesp. O acompanhamento dos casos foi realizado até 30 dias após o resultado positivo no exame de hemocultura para definição dos desfechos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - Plataforma Brasil sob o número CAAE: 12251219.2.0000.5505.

Resultados: Foram 112 casos de ICS em 105 pacientes. Destes, 46 pacientes eram COVID-19 positivos e 59 não tinham infecção por COVID-19 (56,2%). Pacientes COVID-19

positivos apresentaram densidade de incidência de ICS de 9,82 casos ICS/1000 pacientes UTI-dia; e não COVID-19 de 4,97 casos ICS/1000 pacientes UTI-dia; $p < 0,001$, $OR = 1,98$ (1,36-2,88). Ambos os grupos apresentaram alta mortalidade (71,74% COVID-19 e de 60,01% sem COVID; $p = 0,251$). O estudo dos pacientes com ICS, em relação com seus desfechos, independente do COVID-19, mostrou que maiores índices no score APACHE II, aplicado nas primeiras 48 horas da admissão, tiveram menor sobrevida (média 17,74 pontos no grupo com óbito e 11,47 pontos no grupo com alta; $p < 0,001$, $OR = 0,84$ (0,78-0,91)). A vigência de um tratamento empírico correto à ICS apresentou maior sobrevida (33,33% no grupo alta e 10,14% com óbito; $p = 0,003$; $OR = 4,42$ (1,55-12,58)).

Conclusão: O estudo mostrou elevada mortalidade geral associada às ICS. Índices mais elevados no score APACHE II estavam relacionados à maior mortalidade. A vigência de uma terapia empírica adequada esteve relacionada à maior sobrevida. Observamos que a infecção pelo SARS-CoV-2 é uma variável de maior risco de ICS com elevada morbimortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101796>

EP 061

IMPACTO DA VACINAÇÃO E DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA COVID-19 EM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE DE 12 HOSPITAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

José A.C. Lilla^a, Amanda Capellari Amaral^a, Regina Aparecida Medeiros Tranchesi^a, Nacime Salomão Mansur^a, Ronaldo Laranjeira^b, Eduardo Alexandrino Servolo Medeiros^a

^a Hospitais Afiliados, Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), São Paulo, SP, Brasil

^b Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os trabalhadores da área da saúde (TAS) estão na linha de frente da luta contra covid-19. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, até 24/07/2021, foram notificados 132.338 casos de síndrome gripal e 589 óbitos causados por covid-19 em TAS. Desde janeiro de 2021, foi iniciado a vacinação para covid-19 em TAS.

Objetivos: 1. Avaliar a incidência de covid-19 em TAS de 12 hospitais de atendimento à pacientes com covid-19; 2. Analisar o impacto da vacinação e das medidas de prevenção na transmissão de SARS-CoV-2 para TAS.

Casuística e método: Estudo tipo coorte com TAS de 12 hospitais que são gerenciados pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) de 01/03/2020 a 31/07/2021. Todos os TAS das 12 instituições receberam treinamento em prevenção da covid-19 com protocolos de utilização de equipamentos proteção individual e práticas de precauções de contato e aerossol. Os profissionais com sinais ou sintomas de síndrome gripal foram afastados das

atividades e colhido exame de RT-PCR para pesquisa de SARS-CoV-2 em secreção de naso/orofaringe. A partir de janeiro de 2021, foi iniciado a vacinação em todos os hospitais para covid-19 de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde.

Resultados: Durante o período de 01/03/2020 a 31/07/2021, foram internados nos 12 hospitais da SPDM, 38.119 pacientes com diagnóstico de covid-19: 23.165 entre março a dezembro de 2020 e 14.954 entre janeiro a julho de 2021. Os hospitais possuem 13.003 colaboradores e destes, 3.630 (27,90%) tiveram diagnóstico de covid-19. A partir de janeiro de 2021, foi iniciado a vacinação nos TAS: 70,9% vacinados com CoronaVac (Sinovac); 26,9% AstraZeneca; 0,2% Janssen; Pfizer 1,9% e 0,2% Janssen. A taxa de adesão à vacinação foi de 98,34%. Estratificando o período pandêmico em três fases: na fase 1 (março a junho 2020) tivemos 2.048 (Média/mês = 511,5) TAS notificados com covid-19; fase 2 (julho de 2020 a janeiro de 2021), implantação de protocolos e medidas de prevenção, 2.299 (Média/mês = 328,2) notificações; fase 3 (fevereiro a julho de 2021) com o impacto da vacinação, 1.405 notificações (Média/mês = 234,1) ($p = 0,0002$). A fase 3 foi a de maior número de internações com covid-19.

Conclusões: A implantação das medidas de prevenção, incluindo protocolos e treinamentos, tiveram impacto na redução de infecção em TAS, entretanto a vacinação para covid-19 conseguiu reduzir significativamente a transmissão, mesmo na fase de maior número de internações por covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101797>

EP 062

IMPACTO DA VACINAÇÃO EM MASSA DE TRABALHADORES DA SAÚDE NO AFASTAMENTO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS PELA COVID 19 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO.

Simone Lopes de Almeida Pifano, Cristiane Marcos Soares Dias Ferreira, Aline Martins Vieira Muniz Miranda, Brenda Barros Xavier, Bruna Silveira Almeida, Cristina de Souza Montes Barcelos, Cristina Nantes Miranda, Magda Josi Rodrigues da Silva, Marco Aurelio Moreira Vieira, Pollyanna Aparecida de Oliveira

Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução/Objetivo: A vacinação em massa é uma ferramenta eficaz para o controle de doenças transmissíveis, conhecida de longa data. Diante da iminência de uma doença nova, de transmissão predominantemente respiratória, causada por um vírus que se disseminou rapidamente, esforços para descoberta e produção de vacinas foram estimulados pelo mundo. No Brasil, com a colaboração de instituições internacionais, duas vacinas foram liberadas inicialmente para uso emergencial pela